

## INVENTÁRIO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO FOSSILÍFERO DE EXU, ARARIPE PERNAMBUCANO

Tito Aureliano Neto  
Vinicius Gonçalves Biliato  
Alcina Magnólia Franca Barreto

Os fósseis, restos ou vestígios de organismos que viveram antes da Pré-História e que ficaram preservados nas rochas, são evidências concretas da vida e dos antigos ecossistemas da Terra, e por isso são considerados a Memória Paleobiológica do Planeta que deve ser preservada para as futuras gerações. São *Patrimônios Natural e Cultural da União*, e protegidos por leis. Nesse contexto, o município de Exu, PE, está inserido geologicamente nas rochas da Formação Santana, Bacia Sedimentar do Araripe, famosa mundialmente pelas concreções fossilíferas da Formação Santana, reconhecida como uma das formações fossilíferas mais importantes do Cretáceo no mundo, com peixes (mais de 20 espécies), répteis (pterossauro, dinossauro, quelônia, crocodiloforme), invertebrados marinhos e plantas, que viveram na região a cerca de 110 milhões de anos atrás. Apesar disso, as pessoas da região pouco, ou nada, sabem sobre a importância de seu patrimônio. Para que a população do município reconheça e se aproprie de seus recursos naturais de forma sustentável, temos realizado, desde o ano de 2012, com o apoio da PROEXT, CNPq, FUNCULTURA e Prefeitura do município, ações de pesquisa e extensão na região que visam inventariar o acervo e divulgar para a população o valor de seu patrimônio natural e cultural, na forma oficinas, vídeos e palestras, organização de acervos didáticos, museológicos e científicos. A presente proposta dá continuidade a essas ações visando em especial à organização dos acervos paleontológicos do município para a criação de um futuro museu de História Natural. Para atingir os objetivos o Laboratório de Paleontologia do Departamento de Geologia da UFPE – PALEOLAB já realizou este ano, duas etapas de campo para coleta de fósseis, perfazendo cerca de 700 números tombados para estudo, identificação e montagem de coleções didáticas. Os melhores exemplares farão parte de uma coleção museológica. Doze localidades fossilíferas no município também foram levantadas. No mês de fevereiro próximo será oferecida uma capacitação para os professores do município para entrega das coleções didáticas e o lançamento de um concurso incluindo melhor redação, frase e desenho sobre o valor dos fósseis de Exu. O fechamento do projeto será em abril de 2016, onde serão premiados os alunos e professores pela melhor divulgação do tema, promovendo a disseminação e valorização do conhecimento para a população do município. Ainda incluído entre resultados parciais do projeto, em setembro passado foi criado formalmente o museu de História Natural de Exu, proposta submetida e aprovada pela Câmara dos vereadores. Do aspecto científico, as coletas e estudo dos fósseis do projeto já resultaram em várias publicações científicas, com descrição de espécies novas de moluscos, primeira ocorrência de Quelônia e Pterossauro no Cretáceo da Bacia do Araripe, em Pernambuco. A construção da cidadania passa pela educação e informação, e como consequência, pela conscientização dos indivíduos sobre o patrimônio material e imaterial que os cercam. Espera-se que a difusão do conhecimento possa levar ao ganho social através da informação, valorização, sentimento de orgulho e proteção do

patrimônio pela população, pois, para além do objeto de interesse científico, os fósseis constituem-se também objeto de interesse social. A criação de futuros museus como agentes de divulgação e preservação da memória é um importante marco a ser estabelecido em regiões de relevância paleontológica como o Araripe pernambucano.

**Palavras-chave:** Acervos museológicos didáticos e científicos; difusão da paleontologia; educação.